

O que você quer ser quando crescer?



Marcus Vinicius Martins

Em determinados momentos de nossa vida, já nos fizeram essa pergunta. Em alguns deles, respondemos prontamente, com a certeza de quem sabe o que quer. Em outros, ficamos entre uma ou outra profissão, muitas vezes de áreas distintas. E, na maioria deles, a pergunta gera dúvidas, expectativas e ansiedades. Também não é para menos. O desempenho profissional faz parte do projeto de vida de uma pessoa. Um projeto que envolve desejos, planejamentos, ações e realizações.

Todos nós, mais cedo ou mais tarde, ingressamos no mundo do trabalho. Um mundo globalizado e de mudanças rápidas, que está provocando constantes transformações em diversos setores da vida humana. Profissões que até bem pouco tempo eram disputadas hoje estão extintas. Outras, nunca sonhadas, emergem em uma sociedade conectada por aparatos tecnológicos.

As linhas divisórias das áreas das ciências estão mais tênues, facilitando a interação entre os saberes. A engenharia genética, o desenho instrucional, a medicina nuclear são alguns exemplos. Daí, surge a necessidade de um outro perfil profissional. Estar disponível para diferentes aprendizados, ser capaz de trabalhar em equipe, ter espírito empreendedor, manter-se atualizado, estar comprometido com ações de responsabilidade social e disposto a ajustar-se a novos cenários são competências exigidas nos dias de hoje.

A escolha profissional está relacionada ao universo familiar, ao mercado de trabalho e, principalmente, à história pessoal de cada um: seus sonhos, suas habilidades, características e expectativas.

Para essa atual tendência, a formação profissional deve ir muito além da instrumentalização técnica, comprometendo-se com a formação integral da pessoa, como propõe Jacques Delors no relatório para a Unesco. Nele, estão estabelecidos os quatro pilares da educação para o século XXI: aprender a conhecer, aprender a conviver, aprender a fazer e aprender a ser.

Por tudo isso, a escolha profissional deve ser compreendida como um processo dinâmico que ocorre a partir da interação com a vida produtiva em sociedade. Nessa relação, estão o universo familiar, com sua história e suas expectativas; o mercado de trabalho, com suas demandas e oportunidades; e, principalmente, a pessoa, com seus sonhos, suas habilidades e características pessoais.

Decidir implica escolher algo em detrimento de alguma outra coisa. Gera, quase sempre, ansiedade e angústia. A escolha profissional é um processo longo, que re-

quer investimento pessoal. Uma excelente oportunidade para se conhecer melhor. Para tanto, é preciso pensar nos seus sonhos e observar os próprios hábitos e tendências. Em seguida, pesquisar o mercado, conversar com profissionais sobre suas conquistas e seus desafios, descobrir novas profissões, verificar as competências exigidas, comparar profissões, analisar perspectivas futuras, refletir sobre as aptidões e as ofertas, perceber-se desempenhando tais funções.

Para apoiar os estudantes nessa investigação e em complementação ao trabalho realizado no Ginásio Experimental Carioca (GEC), que tem como uma das bases o projeto de vida do aluno, a MultiRio está lançando a série televisiva *Escolher Dá Trabalho*. Nela, profissionais de formação técnica e superior comentam suas trajetórias no mundo do trabalho. São dicas, relatos de experiências, informações sobre cursos, estágios e ingresso no mercado de trabalho que ajudarão o estudante em suas buscas profissionais.

Uma ótima oportunidade para encontrar sentido nos conteúdos estudados na vida escolar e construir seu sonho de futuro como protagonista da sua própria história, refletindo sobre si mesmo, conhecendo as situações atuais das profissões e as características necessárias ao profissional do século XXI. Afinal, é uma escolha que dá trabalho, mas vale a pena!

Marinete D'Angelo
Especialista em Mídiaeducação

Escolher Dá Trabalho

O projeto de vida de adolescentes e jovens para a vida profissional foi o ponto de partida na criação da série *Escolher Dá Trabalho*, dirigida aos alunos do segundo segmento do Ensino Fundamental. Além de apresentar as diversas opções de trabalho em profissões reconhecidas e em novas áreas também com muitas perspectivas, os programas informam os caminhos a seguir na busca da formação e da especialização, indicam alguns dos cursos técnicos e universitários existentes e falam sobre mitos e curiosidades que envolvem cada carreira.

A série, em formato documental, é gravada em cinco escolas que fazem parte do Ginásio Experimental Carioca. O apresentador Hugo Germano vai até esses locais, promove dinâmicas e conversa com alunos, professores e outros integrantes da comunidade escolar. Ele entrevista, ainda, dois profissionais, em nível técnico e superior, de cada área abordada que contam suas experiências e esclarecem dúvidas que, certamente, vão auxiliar os estudantes a descobrir suas habilidades e a investir em suas escolhas. Veja as sinopses dos programas já gravados.

Arquitetura e Engenharia

O programa mostra os diversos segmentos relacionados às duas carreiras, além de outras ocupações no campo da construção civil. Entrevistados: Haruyoshi Ono, arquiteto; e Danilo Guerra, técnico em edificações.

Gastronomia

Os conhecimentos necessários para se trabalhar na indústria e no mercado de alimentos e de bebidas; as muitas possibilidades de atuação profissional na área. Entrevistadas: Teresa Corção, *chef*; e Laura Fernandes, chefe de cozinha.

Saúde

Apresenta um breve panorama da área de saúde, que conta com 38 profissões registradas no Brasil. Entrevistados: Alexandre Carvalho, médico; e Márcio Pereira, técnico em enfermagem.

Comunicação

A abrangência da Comunicação Social e o impulso que a área vem ganhando com a popularização das novas mídias. Entrevistados: Thiago Gomide, jornalista; e Patrícia Ferrer, locutora.

Novas profissões

As transformações socioeconômicas, o aparecimento de novas tecnologias e o esforço individual podem levar à criação de profissões

antes inexistentes. Entrevistados: Eliseu Neto, gestor de carreiras; e Marcelle Morgan, gerente de comunidade virtual.

Moda

Da alta costura à confecção mais simples, oportunidades e habilitações que vão muito além do manuseio da agulha e da linha. Entrevistados: Julia Leal, estilista; Marcello labrude, técnico em moda; e Ivonete da Silva, modelista.

Ecologia e sustentabilidade

Os conhecimentos ligados à ecologia e à sustentabilidade passaram a ser valorizados por diversas áreas. Entrevistados: Bernardo Ferraciolo, designer; e Ana Beatriz Machado, técnica em meio ambiente.

Turismo

Apresenta opções variadas para a carreira, que vem crescendo e ganhando novas ramificações a cada dia. Entrevistados: Márcio Macedo, profissional de turismo; e Adalberto Soares, monitor de museus.

Esporte

O programa ressalta a importância da atividade física, mostra o dia a dia de atletas e apresenta outras atividades relacionadas ao esporte. Entrevistados: Victor Rosa, atleta; e Mildre Souza, nutricionista.

Empreendedorismo

Mais do que uma qualidade profissional fundamental para quem quer abrir o próprio negócio, o empreendedorismo é mostrado como um fator ligado ao sucesso em diversas carreiras e na vida. Entrevistados: Alice Ferruccio e Adailton Medeiros, empreendedores.

Artes Visuais

Com destaque no design, o programa aborda as diversas habilitações existentes na área, dando ênfase às mídias digitais. Entrevistados: Aline Carneiro Damacena, Bernardo Schorr e Sérgio Pranzl, designers; e Natskia Keher, técnica em multimídia e aluna do Núcleo Avançado em Educação.

Carreira militar

O acesso à carreira militar é o ponto de partida do episódio, que fala sobre os cursos preparatórios, concursos existentes e mercado de trabalho. Entrevistados: Priscila de Oliveira Azevedo, major da Polícia Militar do Rio de Janeiro; e Guilherme Vilela, aspirante a oficial da Marinha.

Indústria naval

Trata da enorme gama de possibilidades de carreira na área e da importância dos cursos de formação e aperfeiçoamento. Entrevistados: Hugo Jordão, engenheiro naval; e Eduardo Roma, soldador.

Dois séries que falam de educação, cidadania e comportamento estrearam em 2011 e estão sendo exibidas em nossa grade de programação. Conheça mais sobre elas:

Tempo e Movimento

Trabalha os modos de entender e de lidar com o tempo, sempre incluindo o homem: o tempo passado, presente e futuro; o tempo que ensina; o tempo histórico, cronológico, lógico e afetivo. O ator e apresentador Isaac Bernat conduz os programas em estúdio e exhibe clipes, entrevistas com especialistas e depoimentos.

Tempo de família

A família como espaço de proteção, de pertencimento. A filiação na construção de quem somos. A rede de laços afetivos que sustenta a vida.

Tempo de transmissão

O legado de nossos ancestrais, a liberdade de seguir o próprio caminho. Transformações a partir de descobertas e de diferentes experiências de vida.

Tempo de escola

O ingresso na escola, a socialização da criança, a integração dos pais ao ambiente escolar, a importância do professor.

Tempo de amar

Paixão, ódio, inveja, ciúme, alegria, tristeza. O amor através dos tempos, a sexualidade, as perdas e os desencontros.

Tempo de privacidade

Público e privado: onde começa um e onde acaba o outro. A superexposição, a invasão de privacidade, o que mudou com as redes sociais.

Tempo de cidadania

Os direitos e os deveres de cada um na vida cotidiana e no convívio social. A participação cidadã na escolha de nossos representantes.

Conceito e Ação

Série semanal voltada especialmente para pais e educadores, promove a reflexão sobre as grandes questões da educação nos tempos atuais, com seus desafios, suas estratégias e suas práticas. Apresentação de Carla Ramos. Veja os programas que já foram ao ar:

Estratégias de educação para os grandes centros urbanos

Capacitação de professores, aparelhagem das escolas, gestão escolar, recursos de aprendizagem. Convidada: Claudia Costin, Secretária Municipal de Educação do Rio de Janeiro.

Internet, educação e sociedade

O papel da rede mundial de computadores na educação e no desenvolvimento humano, a explosão das redes sociais, a democratização da informação. Convidado: Alberto Tornaghi, doutor em Informática e Sociedade.

Educação para o trabalho

As competências que o Ensino Fundamental e o Médio devem desenvolver em relação à escolha profissional. Convidado: Luiz Marinho, supervisor de processos seletivos especiais do Centro de Integração Empresa-Escola (CIEE).

Leitura e desenvolvimento humano

As dificuldades em compreender textos e enunciados de questões, a promoção da leitura pela escola e sua importância para o desenvolvimento humano. Convidada: Elizabeth Serra, secretária-geral da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ).



Desenvolvimento infantil

Como as famílias podem recuperar seu espaço e sua responsabilidade no desenvolvimento dos filhos. Convidado: Fábio Barbirato, psiquiatra.

Sustentabilidade e educação

A relação entre educação e sustentabilidade, necessária à conscientização e às ações que objetivam a preservação do meio ambiente. Convidado: Sérgio Besserman, economista.

Desenvolvimento humano pelo esporte

As relações do esporte na cultura, na economia, na sociedade, no comportamento e o seu poder de transformação social. Convidado: Jorge Steinhilber, presidente da Academia Olímpica Brasileira (AOB).

Educação e formação docente

A valorização do professor a partir do reconhecimento de sua importância, da formação continuada e coerente com os desafios práticos da sala de aula. Convidada: Isabel Alice Oswaldo Monteiro Léris, professora da PUC-Rio.

O Índice de Valores Humanos

O retrato do Índice de Valores Humanos (IVH) no país. Como o brasileiro percebe sua responsabilidade perante a vida e a forma como vive a partir das suas atitudes. Convidado: Flavio Comim, economista do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD).

Fala, diretora!

Paola Barreto é roteirista e diretora de *Escolher Dá Trabalho*. E conta sua experiência na elaboração da série e no contato com os alunos.

RM – Como a série foi concebida?

PB – O desenvolvimento do roteiro e da edição acontece a partir da pesquisa realizada com os alunos. Escolhemos um apresentador jovem, o Hugo Germano, para criar uma identificação, inclusive na linguagem. A edição é dinâmica, a trilha sonora, jovem, e a linguagem, rápida como a da internet, que tem tudo a ver com o universo desses alunos.

RM – Qual é o grande atrativo de *Escolher Dá Trabalho*?

PB – Em cada programa, levamos um jogo relacionado ao perfil do aluno e da escola e, claro, relacionado à atividade que será desenvolvida. As perguntas que fazemos aos profissionais surgem durante essas dinâmicas, a partir das dúvidas dos alunos.

RM – Os entrevistados são pessoas admiradas pelos jovens?

PB – Buscamos várias características nos entrevistados, além de um deles ser graduado e o outro técnico, como, por exemplo, um deles ser jovem. Evitamos estrelas da mídia, para não distanciar muito da realidade, mas todos os profissionais são expressivos em sua área. O objetivo é saber qual o sonho do aluno e ensiná-lo a chegar até ele. Então, tem que ser algo alcançável.

RM – A quantidade de opções deixa os jovens mais inseguros na hora de escolher?

PB – Não creio. O acesso à internet, os subsídios que o Ginásio Experimental Carioca oferece e o estímulo dos professores instrumentalizam bem os alunos. Além da disciplina de orientação profissional, há uma outra chamada Protagonismo Juvenil, que incentiva o jovem a fazer escolhas.



RM – Quais os maiores dilemas na escolha profissional?

PB – Não vejo muitos dilemas, não. Procuramos dizer que todo caminho é válido. Quando entrevistamos um *chef* que estudou design, queremos mostrar que todo conhecimento pode vir a ser útil em algum momento da carreira. O grande problema é achar que tudo é definitivo. E não é: sempre é possível mudar de rumo no meio do caminho.

Vivaleitura 2011 concede menção honrosa à MultiRio

A MultiRio recebeu menção honrosa na 6ª edição do Prêmio Vivaleitura por sua atuação como empresa pública formadora de mediadores de leitura. O Prêmio Vivaleitura é uma iniciativa do Ministério da Educação (MEC), do Ministério da Cultura (MinC) e da Organização dos Estados Ibero-Americanos para Educação, Ciência e Cultura (OEI).



Claudia Costin, Secretária Municipal de Educação; Cleide Ramos, Presidente da MultiRio; e Ivana de Siqueira, diretora regional da Organização dos Estados Ibero-Americanos (OEI)

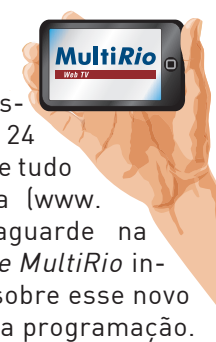
Clique, ouça, participe e divirta-se!



A web rádio da MultiRio conquista cada vez mais ouvintes, com uma programação variada e de muita qualidade. Digite www.multirio.rj.gov.br/webradio, ouça e participe, enviando produções feitas na sua escola. Estamos esperando!

Web TV MultiRio

A Web TV MultiRio estreia ainda este ano, 24 horas no ar. Acompanhe tudo no portal da Empresa (www.multirio.rj.gov.br) e aguarde na próxima edição do *Rede MultiRio* informações completas sobre esse novo canal de acesso a nossa programação.



Detetives da Ciência ganha o terceiro prêmio em 2011

Detetives da Ciência venceu o V Festival Del Audiovisual para la Niñez y la Adolescencia Kolibri, na Bolívia, na categoria série televisiva para crianças e adolescentes. O Festival Kolibri, além de reunir produções de alta qualidade de todo o mundo, é um espaço de reflexão e intercâmbio em audiovisual.



Brasil-África: de mãos dadas para a construção de uma consciência libertadora e igualitária

Prof. Dr. Jorge Valentim

Não é nova a ideia de se reconhecerem os laços que envolvem a cultura brasileira e as distintas culturas africanas. É possível encontrar, nos mais variados livros e tratados de História do Brasil, os traços, as influências, enfim, as marcas deixadas como herança dos primeiros cidadãos africanos que aqui aportaram, descendo dos navios negreiros para, com a força do seu trabalho, não apenas fincar as bases de construção dos monumentos que ajudam a preservar a nossa memória cultural, mas também contribuir de maneira inquestionável para a consolidação e manutenção do nosso acervo imaterial.

Nesse sentido, a música, a dança, os ritmos, a indumentária, a culinária e a religião podem ser elencados de maneira imediata dentro do repertório de contribuições das mais diversas culturas africanas no cenário brasileiro. E para que não parem dúvidas de que foram muitas as heranças deixadas por povos das mais distintas etnias, basta lembrar o levantamento apurado do sociólogo Darcy Ribeiro, em seu reconhecido estudo *O Povo Brasileiro*, no qual ressalta, pelo menos, a presença de três grandes blocos rácicos oriundos do continente africano e presentes em solo brasileiro.

Ainda que, de acordo com o referido estudo, em um primeiro momento, a presença dos negros trazidos da África pouco tenha influenciado nas células sociais já preestabelecidas (naquela época) em terras brasileiras, Darcy Ribeiro sublinha que, gradativamente, a importância dos africanos constitui-se em um dado de inegável importância para a formação do nosso povo. Segundo ele, "o negro teve uma importância crucial, tanto por sua presença como a massa trabalhadora que produziu quase tudo que aqui se fez, como por sua introdução sorradeira, mas tenaz e continuada, que remarcou o amálgama racial e cultural brasileiro com suas cores mais fortes" (RIBEIRO, 1995, p. 114).

Ou seja, para além de ser visto puramente como mão de obra e força braçal, o negro precisa ser reconhecido como agenciador de uma força cultural e de uma mestiçagem racial, rompendo e desfazendo certos lugares-comuns de que a sua imagem estaria unicamente ligada à condição subserviente de escravo, servo e subalterno. Pode parecer repetitiva, aqui, a proposta de mais uma vez ressaltar a relevância do negro como um elemento fundador e de importância fulcral para a formação da nossa cultura, mas nunca será demais evidenciar que a figura do negro não pode e não deve mais habitar apenas o degrau do sujeito explorado e escravizado.

Nesse sentido, algumas ações podem contribuir para esse reconhecimento histórico, cultural, social, enfim, das mais diversas áreas. Uma delas é a lei 10.369 de 2003, sancionada pelo então presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, que torna obrigatório o ensino das literaturas e culturas africanas e afro-brasileiras nas escolas das redes públicas e particulares, tanto no Ensino Fundamental como no Médio. E, ainda que a mesma esteja em passos lentos (ainda muito lentos, diria eu) para a sua total efetivação, alguns autores de livros didáticos e paradidáticos, algumas prefeituras, escolas e instituições de Ensino Superior (responsáveis pela formação da massa magisterial que com essa disciplina vai lidar) já vislumbram a possibilidade de fazê-la vigorar agora, contribuindo assim não só para a criação de um público leitor, mas também para a consolidação de consciências lúcidas e para a integração do público discente com a sua comunidade, em prol de um bem comum.

O projeto Brasil-África: de mãos dadas para a construção de uma consciência libertadora e igualitária, promovido no Rio de Janeiro pela Escola Municipal Raul Francisco Ryff, pode também ser destacado como uma atitude louvável para essa nova realidade que desponta como necessária e altamente relevante.

O projeto desenvolve atividades artísticas, como dança, pintura, escultura em massa e criação de máscaras africanas; culturais, como oficinas de culinária e de indumentárias; e integradoras com a comunidade local, a partir de exibição de filmes temáticos sobre o continente, seguida de debate. Promove, ainda, um diálogo entre os mais velhos da comunidade, sobre a relação que tinham com os seus pais e avós, e os mais novos, sobre os ensinamentos deixados de maneiras diferenciadas.

Com isso, não só desperta a sensibilidade dos alunos para uma nova maneira de olhar e perceber esse legado cultural, mas também produz, em sua localidade, uma integração importante entre seus participantes, além de instigar sentimentos de pertença, de orgulho e de dignidade que não podem, jamais, deixar de existir em cidadãos brasileiros.

Envolvendo, portanto, alunos, professores, pais e demais membros da comunidade, o projeto Brasil-África: de mãos dadas para a construção de uma consciência libertadora e igualitária constitui uma empreitada ousada por parte de suas idealizadoras, as professoras Maria Cristina dos Santos (diretora da Escola Municipal Raul Francisco Ryff) e Ariadne Moraes Valentim Marques (professora do Ensino Fundamental). É claro que, em um primeiro

olhar, a realização desse projeto, que conta também com a participação valiosa de vários voluntários das mais diversas áreas, pode parecer uma grande utopia. Mas, diante da necessidade de fazer valer as leis do país, por que não sonhar com a implementação efetiva de uma disciplina que a todos nós, brasileiros, diz respeito de uma forma tão direta?

Acredito que a resposta dada por todos os professores, funcionários e amigos da Escola Municipal Raul Francisco Ryff seja efetiva e direta: é possível sonhar, sim, com uma consciência libertadora e igualitária, mas, para isso acontecer, é preciso, como diz o dito popular, "arregaçar as mangas" e colocar "a mão na massa". O primeiro passo, na escola e na comunidade, já foi dado. Quem sabe não será esse um belo exemplo a ser seguido e continuado? Afinal, existe gesto mais motivador e solidário do que o de ficar de "mãos dadas" por um bem comum?



Alunos da Escola Municipal Raul Francisco Ryff, em Senador Camará, participam do Brasil-África: entre as atividades, desenhos e apresentação com roupas típicas



EDUCAÇÃO MULTIRIO

MultiRio - Empresa Municipal de Múltiplos Serviços Ltda.
Largo dos Leões, 15 • Humaitá
Rio de Janeiro/RJ • Brasil
CEP 22260-210
Tel.: (21) 2976-9432
Fax: (21) 2535-4424
multirio.rio.rj.gov.br
ouvidoria.multirio@rio.rj.gov.br

Prefeito: Eduardo Paes
Secretária Municipal de Educação: Claudia Costin
Presidente da MultiRio: Cleide Ramos
Diretor de Mídia e Educação: Ricardo Petracca
Assessoria Editorial: Denise das Chagas Leite
Redação: Carolina Bessa, Lavínia Portella e Regina Protasio
Revisão: Jorge Eduardo Machado

Fotos: Alberto Jacob Filho
Gerência de Artes Gráficas: Ana Cristina Lemos
Projeto Gráfico: Gustavo Cadar
Editoração: Aline Carneiro Damacena
Jornalista Responsável: Regina Protasio, Reg. Prof. 15688 (MT)
Produção Gráfica: Maria Clara Costa
Impressão: Imos Gráfica e Editora Ltda.
Tiragem: 40.000